TRICENTENARIO

DA

VINDA DOS PRIMEIROS PORTUGUEZES AO CEARÁ

D'*A Republica*, de Fortaleza. Auctor Graccho Cardoso.

O TE-DEUM

Os festejos organisados em commemoração á data mais tradicional de nossa historia tiveram a consagração de uma extraordinaria solemnidade ainda não attingida.

Quasi todas as ruas vestiam variadas e vistosas decorações, tornando-se profuso o embandeiramento, principalmente nos edificios publicos, officinas da imprensa, estabelecimentos commerciaes e consulados.

Após a alvorada tocada ás cinco horas da manhã pelas bandas de musica do Batalhão de Segurança, Aprendizes Marinheiros e Club Philarmonico, começaram a estrugir duzias e duzias de foguetes, que se succediam a curtos intervallos, entrando por um grande pedaço da noite.

Era enorme a affluencia do povo transitando nas uras e praças da cidade. Senhoras perpassavame m

toilettes de fausto, destacando-se da massa n'uma tonalidade artistica.

Como no programma, ás oito horas teve começo o *Te-deum*. A Cathedral em toda grande amplitude da sua nave regorgitava de selecta e compacta assistencia de cavalheiros e senhoras.

Das tribunas pendiam riquissimas colchas de damasco, notando-se em uma d'ellas a presença do Snr. Dr. Pedro Borges, illustre Presidente do Estado.

Nas cadeiras dispostas em filas viam-se a Commissão Central, Commissão da Assembléa Legislativa, Officialidade da Guarda Nacional, Corpo Consular, Camara Municipal, delegados da Academia Cearense, Lyceu, Escola Normal, Instituto do Ceará, Academia Cearense, Centro Litterario, Phenix Caixeiral, Congresso de Sciencias Praticas, Instituto Academico, Club Barbosa de Freitas, Romeiros do Porvir, Bohemia dos Novos, 7 de Setembro, representantes da imprensa da Capital, da Camara Municipal e da Commissão dos Festejos do Crato, da *Cidade do Crato*, do Club Rocha Lima de Pentecostes, Liga Cearense de Belém, deputados, desembargadores, membros do alto commercio, funccionarios da União e do Estado.

Os altáres trajavam as suas pompas de gala e o clero officiante as suas capas magnas.

Executado o *Ecce sacerdos Magnus* pela orchestra sob a batuta do distincto professor Zacharias Gondim, occupou o Snr. D. Joaquim José Vieira, bispo desta diocese, o sólio episcopal, tendo a seu lado o bispo do Maranhão e o protonatario monsenhor Bruno de Figueredo.

Aos lados, na capella-mór, repartia-se o clero, corpo docente e discente do seminario.

O côro estava occupado pelas pensionistas e orphãs do Collegio da Immaculada Conceição.

Eram quasi oito e meia horas da manhã quando assomou ao pulpito o padre Valdivino Nogueira, illustre pregador cearense.

Por espaço de cincoenta minutos o orador trouxe o auditorio preso ao encanto da empolgante magia de uma peça toda rendilhada de vivos e finos cravejamentos de brilhantes.

Num momento, pela mesma tensão geral, se concentraram todas as profundas emoções da alma cearense.

O discurso do orador teria hontem exaltado a eloquencia academica do alto da tribuna catholica, se esta de ante-mão não estivesse affeita ás opulencias duma imaginação arrojada, remontando-se sempre a immensuraveis espaços, para de lá trazer sobre as azas as formas mais faiscantes do Bello.

Seguiu-se depois o *Te-Deum*, executando a orchestra, collocada tambem n'uma altura arrebatadora, magnificas partituras de compositores cearenses, em nada inferiores ás do insigne padre José Mauricio, sendo: *Veni Sancte Spiritus* do professor Galdino José Gondim; *O' Salutaris Hostia* do professor Simplicio Delfino Montezuma; *Tantum Ergo* do professor Joaquim Bernardo; *Te-Deum* do maestro Zacharias Gondim.

Entoado que foi o *Tantum Ergo*, o egregio prelado diocesano deu a benção solemne, ouvindo-se após a musica triumphal do hymno brasileiro, acompanhada de salvas e innumeras gyrandolas.

Em frente á Sé, esteve postada uma força de Aprendizes Marinheiros que prestou as continencias ao Exm. Snr. Presidente do Estado, Commissão d'Assembléa, Corpo consular e Autoridades Militares.

A SESSÃO CIVICA

A manhã continuou na sua doce transparencia azul, mergulhando num banho de harmonias o coração alacre da cidade.

Um sol de gloria, incomparavel, abrindo-se como um rutilo e immenso diadema por sobre o scenario animado das ruas plenamente entregues ao movimento e á vida.

Auras festivas traziam do mar as epicas melodias do tricentenario, e alem a branca silhueta das duas prateadas e o verde leque da jandaia traçando no espaço os vagos contornos de um sonho, em procura do tepido ninho, alegre de caricias, no cimo pompeiante dos carnahubaes.

Em baixo, bombas e girandolas atroando o ar, o enthusiasmo arrebatando as almas na consagração desse grande dia da patria, notas triumphaes entoando em grandioso choral o hymno da civilisação, emquanto nas azas dos ventos, distendidas, tremulam bandeiras.

Nas vias publicas crescia cada vez mais a circulação, e de quando em quando, estridentemente ferindo o ambiente saturado do jubilo popular, o écho das creanças apregoando as edições especiaes dedicadas por todos os jornaes ao gratissimo acontecimento.

Vae perto de meio dia. Quasi no zenith resplandece o sol. Bandas de musica percorrem a cidade em bonds e da praça do Marquez do Herval vêm os ultimos toques de formatura.

Dahi a momentos, em grande uniforme, ondulando galhardamente, passa o Batalhão de Segurança, arrastado pela cadencia electrisante de uma marcha esplendida, a postar-se em linha á frente do edificio da Assembléa.

Uma multidão para ahi afflue acceleradamente, enchendo toda praça.

O palacete da Assembléa tinha no exterior o mais seductor aspecto.

Sua decoração interna excedia a toda a espectativa, surprehendiam ao mesmo tempo que acariciavam a vista as caprichosas combinações de flôres, escudos e espelhos, dando ao conjuncto uma impressão phantastica do mais admiravel effeito.

A' 1 hora da tarde, soam os clarins, o batalhão apresenta armas, tocam as musicas. Faz sua entrada o chefe do Estado, acompanhado pela commissão central trajando de rigorosa etiquêta.

No estrado tomavam já assento os bispos do Ceará e Maranhão D. Joaquim José Vieira e D. Antonio Xisto Albano, o presidente da Assembléa Legislativa á direita, o presidente da Relação e o Intendente Municipal á esquerda.

S. Exc. occupou a respectiva poltrona, collocando-se entre os dois principes da Egreja Catholica.

O vasto salão regorgitava de assistentes. Não ha idéa de um tão numeroso concurso e de uma tão brilhante homenagem de adhesão e affecto a uma festa intellectual.

Os *toilettes* claros das senhoras e senhoritas, que se achavam no salão e galerias, multiplicavam-se como numa graciosa téla polychromica.

Alem dos secretarios do Estado, Dr. juiz seccional, deputados, clero, desembargadores, varios magistrados, exercito e marinha, funccionalismo publico federal e estadoal, membros do commercio, Guarda Nacional, imprensa e artes, estavam no recinto: Commissão da Assembléa Legislativa, Corpo Consular, representantes da Academia Cearense, do Lyceu, Escola Normal, Instituto do Ceará, Centro Litterario, Phenix Caixeiral, Instituto Academico, Congresso de Sciencias Praticas, Liga Cearense de Belém, Club Barbosa de Freitas, Romeiros do Porvir, Bohemia dos Novos, 7 de Setembro, Club Rocha Lima de Pentecostes, Camara Municipal e *Cidade do Crato*.

Por todas as demais dependencias do edificio, caprichosamente adornadas, acotovelava-se o povo num ruido surdo de colmeia.

Em cima, na galeria, repletas de Alumnas da Escola Normal, debuxando amenissimo quadro de sorrisos e fitas multicores, aprestava-se a orchestra dirigida pelo maestro Zacharias Gondim.

De repente fez-se um completo silencio de emoção e espectativa. Todos puzeram-se de pé.

Dezenas de vozes entoam então em bellos e harmoniosos accordes o Hymno do Ceará, escripto, sobre

uma vibrante poesia de Thomaz Lopes, pelo genio musical de Alberto Nepomuceno.

Em sua complexidade de effeitos essa musica parecia evocar o longinquo indefinivel e mysterioso de ha tres seculos á voz de Pero Coelho e de seus companheiros, dentre a espessura da floresta virgem, na sombria tristeza do crepusculo.

Ao terminar todo o edificio estrondou numa copiosa trovoada de palmas.

Não podemos descrever tambem a solemnidade do instante em que, levantando-se, o Snr. Dr. Pedro Borges pronunciou: «Tenha a palavra o Exm. Snr. Desembargador Paulino Nogueira pelo Instituto do Ceará.

O orador, occupando a tribuna, leu uma monographia attenta e ricamente burilada, concernente ao assumpto, sendo ao terminar calorosamente applaudido.

Assomou então a figura sympathica do Dr. Thomaz Pompeu de Souza Brazil, pela Academia Cearense e Faculdade Livre de Direito, estalando no recinto prolongada salva.

Dirigindo-se ao auditorio e pedindo acolhesse com benevolencia as idéas que ia emittir, o illustre homem de lettras passou a ler, visivelmente commovido, o notavel discurso que *A Republica* desde ante-hontem vem reproduzindo.

Não poude, porém, proseguir, tanta era a emoção que lhe embargara a voz, deixando a tribuna em meio de calorosos applausos.

Seguiu-se-lhe com a palavra o Dr. José Lino da Justa pelo Centro Litterario. Poeta e prosador, a sua oração foi um mimo de eloquencia envolta na roupagem fulva da imaginação e da phantasia. Ao perorar fel-o tocantemente, numa scintillação luminosa, circumdando todo o auditorio numa só vibração de bravos e palmas.

Pelo Congresso de Sciencias Praticas orou o talentoso moço Snr. Godofredo Maciel. O seu discurso, cheio dos esplendores do enthusiasmo e de bellissimas fulgurações academicas, foi uma ovação de principio a fim.

Succedeu-lhe o Snr. Domingos Bonifacio pelo Instituto Academico. Foi uma peça largamente trabalhada na alta concepção da idéa que alevanta todos os factos da historia, todas as particularidades da vida exterior e todos os variados phenomenos do nosso ser moral á esphera dos grandes pensamentos, a expandir-se pelos espaços illimitados da sciencia e da philosophia.

Sua leitura produziu clarões que valeram por uma estrondosa acclamação final.

Representando a Phenix Caixeiral, o intelligente moço Snr. João Araripe leu uma brilhante allocução que, como as outras, foi coberta de estrondosas palmas.

Por ter sido exgottada a hora deixaram de falar mais seis oradores inscriptos, delegados de varias associações, entre elles, o Snr. Dr. Enéas Cavalcante, que pretendia orar em nome da magistratura.

—

Após a sessão civica cuja extraordinaria magnitude causou a mais viva sensação, houve recepção ás 3 horas, no palacio do governo, com a presença de innumeras pessoas gradas.

Ao *Champagne* o Snr. barão de Studart, distincto historiographo cearense, que foi o feliz iniciador das festas do Tricentenario, saudou ao Snr. Dr. Pedro Borges, emerito presidente do Estado, agradecendo em nome da Commissão Central o preciosissimo concurso que esta encontrou na acção governamental para maior realce da commemoração.

O illustre cearense foi vivamente applaudido, sendo levantados diversos vivas ao chefe do Estado. A esta festa compareceram o commandante e officialidade do Batalhão de Segurança, que durante todo o tempo esteve postado em frente ao Palacio do Governo.

O Consulado Portuguez abriu tambem as suas portas ao compacto concurso de pessoas que foram cumprimentar ao representante de S. M. o Rei de Portugal neste Estado.

Ao circularem as taças de *Champagne* o Snr. barão de Studart saudou o pendão das quinas e o rei de Portugal na pessoa do seu consul no Ceará.

Agradecendo, bebeu á prosperidade do Estado fazendo salientar os esforços da egregia Commissão Central e principalmente do Snr. barão de Studart, em phrases de eloquente enthusiasmo, o Snr. Joaquim Simões.

—

No intervallo dos discursos distribuiram-se os seguintes impressos: *O Tricentenario do Ceará*, sumptuosa polyanthéa dedicada ao facto historico commemorado, collaborada por distinctissimas pennas entre as quaes as dos Exms. Snrs. D. Jeronymo Thomé, D. Joaquim José Vieira e D. Xisto Albano; *Francisco Pinto e Luiz Figueira*, estudo biographico e historico do barão de Studart; *Traços ligeiros sobre a evolução da musica no Brazil, especialmente do Ceará*, do maestro Zacharias Gondim; *Cancioneiro do Norte*, de Rodrigues de Carvalho; *Poesias*, folheto de Alvaro Martins e Rodrigues de Carvalho; *Scena da Colonisação do Ceará*, poesia de Virgilio Barbosa; *Martim Soares Moreno*, documentos para a sua historia, do barão de Studart; *Bohemia dos Novos*, revista litteraria; *Discursos* proferidos por Godofredo Maciel, Dr. Thomaz Pompeu; *Evocação*, poesia de Rodrigues de Carvalho; *Diccionario Geographico e Historico do Ceará*, do Dr. Alvaro de Alencar; *O Tricentenario do Ceará*, *A Evolução Cearense*, do Dr. Pedro de Queiroz.

—

A Republica, diversas corporações e sociedades litterarias receberam medalhas commemorativas cunhadas de prata.

TE-DEUM NO CORAÇÃO DE JESUS

A's 4 horas da tarde celebrou-se o Te-Deum na Egreja do Sagrado Coração de Jesus, officiando D. Xisto Albano, bispo do Maranhão.

O acto esteve solemnissimo e muito concorrido, regendo a orchestra o maestro Zacharias Gondim sendo os cantos entoados pelas distinctas cantoras do Sagrado Coração de Jesus.

CLUB BARBOSA DE FREITAS

A's 5 horas da tarde, perante grande numero de pessoas, realisou-se no Club Barbosa de Freitas uma sessão solemne. O Snr. Francisco Prado em uma ligeira allocução expoz o fim da sessão passando a presidencia ao Snr. Antonio Bezerra.

Tomaram em seguida a palavra os Snrs. Antonio Pinto Areal, como orador official; Francisco Mattos, como representante d'*O Astro*, Julio d'Oliveira, Francisco Prado, Aurelio Amazonas Azevedo, que leu a sua poesia *A Colonisação;* Abdinago da Rocha Lima, que descreveu o facto historico do dia; José Clodoveu d'Arruda, e Sebastião Barbosa, que leu um Soneto em homenagem ao tricentenario.

Ninguem mais querendo utilisar-se da palavra o Snr. Antonio Bezerra fez um eloquente discurso agradecendo o convite e a honra que os socios lhe dispensaram. A *Bohemia dos Novos* fez-se representar por diversos de seus associados.

AVENIDA 7 DE SETEMBRO

A illuminação, a onda humana, o concerto das bandas marciaes e o fogo de artificio queimado na Avenida 7 de Setembro, na noute de 31, constituiram um dos acontecimentos mais pittorescamente sensacionaes das festas do tricentenario.

A illuminação esteve esplendida. Nunca absolutamente, concorreu á Avenida uma tal enchente, nem mesmo no dia da sua inauguração.

Os fogos pyrotechnicos provocaram ensejo ás manifestações da multidão, especialmente os que ao ter-

minar apresentaram em painéis transparentes as armas do Ceará e a coroa de Portugal.

O CONCERTO

Difficil será dizer a priori qual das partes d'este trecho da festa mais nos agradou, organisada como foi com summo cuidado pelo intelligente amador Dr. Oscar Feital, e cooperação da Exma. professora de musica D. Elvira Pinho.

Inno della libertá—O Schiavo do nunca esquecido maestro brazileiro Carlos Gomes foi o trecho escolhido para inicio desta parte da festa, e não saberiamos o que deviam ter sentido todos com a fiel interpretação dada a tão bem escolhida partitura, que pela belleza de sua originalidade e firmeza de interpretações provocou delirantes applausos. Cantou o solo a senhorita Lydia Freire acompanhada em côro pelas senhoritas Francisca Portugal, Maria Julia Martins, Alice Rocha, Ondina Rocha, Maria Rolim, Alba Moraes, Francisca Martins, Amelia Castro, Elvira Castro, Albertina Maia, Alice Maia, Maria Luiza Maia, Esther Proença, Anna Corrêa, Maria Sampaio e Raymunda Azevedo.

Seguiu-se *La Gioconda* de Ponchielli—Preludio da opera Gioconda, que podemos affirmar ha muito não vemos executado com tanta firmeza de cordas e sentimento.

Violinos—Senhoritas: Alice Iracema, Esther Gondim, Branca Bilhar, Julia Pacheco e Isaura Braga, e Snrs. Julio Moraes, José de Vasconcellos, João Severiano Filho e Raymundo Guilherme Sobrinho.

Mandolinos—Senhoritas: Aurelia Menezes, Laura Maia, Maria Figueiredo, Marietta Studart, Maria Salazar, Amelia Belleza, Rocilda França, Guiomar Moraes, Alba Moraes, Elsa Ribeiro, Laudamia Freire, Hercilia Freire, Francisca Martins, Solange Paula Barros, Luciola Menezes, Francisca Menezes, Amelia Castro, Carolina

Martins, Alice Martins, Aggith Benevolo e Doride Benevolo.

Mandolas—Senhoritas: Eulina Pinho e Maria Pacheco.

Viola—Snr. Joaquim Verçosa Filho.

Violoncello—Snr. Roberto Muratori.

Contrabasso—Snr. Benicio Cavalcante.

Piano—Exma. Snra. D. Adelaide Figueiredo.

Phèdre—de J. Massenet- Ouverture magistralmente executada pelas Mlles. Laura Maia e Esther Proença.

Berceuse—de Gasparino Leão—trecho essencialmente brasileiro, tocado com maestria pelo distincto amador Julio Moraes, que soube dar-lhe todo o relevo em suas cordas á surdina, sendo acompanhado pela senhorita Guiomar Moraes que, enlevando-se tambem na interpretação, deu todo o realce ao acompanhamento, que esteve sublime.

Serenade de Ch. Widor.—Quintetto para flauta, violino, violoncello, piano e harmonium. Talvez pelo conjuncto de instrumentos diversos, ou por ser um dos trechos difficeis do programma foi, sem duvida, este o que mais calou no animo dos espectadores, que tinham previamente a certeza de sua interpretação, a julgar pelos nomes dos habeis executantes, que figuravam no programma, taes como: as Exmas. Snras. DD. Adelaide Figueiredo e Alice Freire, e o Snr. Julio Moraes, no violino; Roberto Muratori, no violoncello, e Dr. Oscar Feital, na sua magica flauta.

Depois de um pequeno intervallo, seguiu-se a segunda parte que, como a primeira, encantou a todos que a ella assistiram.

Começou pelo—*Gemito appassionato*—de C. Graziani Walter—Elegia e Melodia, interpretado com pericia e sentimento, pelos distinctos amadores já citados, que compunham o conjuncto de cordas.

Hymno Nacional—de Gottschalk—Musica velha, porém, sempre nova, quando executada com fidelidade e

enthusiasmo com que o fez a senhorita Aurelia Menezes, que mereceu os mais francos applausos.

Fantasie Pastorale Hongroise—de Dopper. Flauta e Piano.

Para avaliar-se da força deste solo basta dizer-se que o seu author o offereceu ao eximio professor de flauta de Paris, o Snr. Nikolits, e nelle o author a par da difficuldade, apresenta no conjuncto a grandeza de harmonia lançada. Quanto á sua interpretação não poderiamos dizer qual mais nos agradou.

Executaram-o o Dr. Oscar Feital na flauta e D. Adelaide Figueiredo ao piano.

La Bohéme—de Puccini.—Si, mi chiamano Mimi, esplendidamente dito em canto pela senhorita Alice Freire, cuja voz de timbre forte e melodioso bastante agradou, acompanhando-a com pericia a senhorita Lydia Freire.

Encerrou o concerto *Il Gnarany* de Carlos Gomes, e fechou com chave de ouro, pois a grande phantasia de concerto do imperecivel maestro brasileiro não podia estar confiado a melhores mãos para sua execução fiel que as das senhoritas Alice Freire e Maria do Carmo Menescal.

Regeu todas as partes do concerto o Dr. Oscar Feital, a quem levamos, assim como á Exma. Snra. D. Elvira Pinho e senhoritas e senhores que tomaram parte em tão bonito festival, os nossos sinceros parabens.

—

Após o concerto seguiu-se animado baile que prolongou-se até ás duas horas da manhã, sob a direcção do illustre cavalheiro Snr. Coronel Guilherme Cesar da Rocha.

—

Fôra gravissima injustiça nossa ao levantar mão desta pallida noticia do que foram as festas em honra ao tricentenario calar a dedicada solicitude, o patriotismo e o carinho com que perante os seus conterraneos

soube desempenhar-se de tão elevada quão laboriosa incumbencia a digna e esforçada Commissão Central.

Innegavelmente muito contribuiu para o maximo realce do programma a interferencia espontanea e generosa do nobre depositario do poder publico, providenciando em tudo o que dependeu da alçada do governo para satisfazer com promptidão e desvêlo os justos e nobilitantes desejos da Commissão.

Mas a nenhuma outra pessoa com mais justiça cabe a gloria desta commemoração do que ao illustre Snr. barão de Studart. O valoroso trabalhador e o paciente investigador da nossa historia foi quem suggeriu a idéa de sagrar-se a data tres vezes secular da primeira vinda dos portuguezes ao Ceará. A' sua iniciativa, organisou-se a Commissão Central, concebeu-se nas grandes linhas o extraordinario programma dos festejos, tomaram vigoroso impulso todos os elementos que collaboraram nessa quasi apotheose á tradição historica e ao sentimento patrio. Nenhum outro, pois, mais proprio a receber a homenagem de gratidão e affecto, que aqui deixamos como a expressão viva do nosso pensar.

O nosso amigo e collaborador Snr. Joaquim Simões enviou-nos o seguinte que com muito prazer publicamos:

1.° que a Sociedade Beneficente Portugueza «Dous de Fevereiro» se fez representar pela sua directoria na sessão solemne do Tricentenario effectuada no palacete da Assembléa, assim como que ali estiveram presentes muitos dos membros da colonia portugueza;

2.° que entre os discursos que não poderam ser pronunciados, por falta de tempo, figurou um do abaixo assignado, como humilde representante da colonia portugueza.

Peço estas especialisações unicamente para que conste que os compatriotas daquelles que deram o ser historico ao Ceará procuraram cumprir o seu dever, associando-se a nossa festa substancialmente luso-cearense.

Pela benevola acquiescencia a este justo pedido muito lhe agradeço.